

Relato de experiência: intervenção educativa sobre biossegurança para profissionais de limpeza e higienização hospitalar

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8170>

Ana Carolina Sobota Vasconcelos¹, Tobias Saraiva dos Santos², Ana Luiza Sobota Vasconcelos³, Isadora Haissa Marques Cavalcante⁴, Maria Eduarda Brito Gonçalves⁵, Ana Cecília Lopes Profiro⁶, Axel Rocha de Alencar da Costa⁷, Maria Alice Santos Lobo⁸, Mirian Cristina dos Santos Almeida⁹

Resumo: Trata-se de relato de experiência sobre o planejamento e realização de qualificação profissional sobre biossegurança para profissionais de limpeza e higienização hospitalar sobre intervenção educativa desenvolvida de dezembro de 2022 a abril de 2023 com profissionais da limpeza e higienização de um Hospital de Grande Porte no Estado do Tocantins, no município de Palmas. As atividades educativas foram realizadas no formato de oficinas. As atividades de educação permanente sobre biossegurança para profissionais de limpeza e higienização hospitalar foram realizadas considerando o conhecimento prévio dos participantes e suas necessidades de aprendizagem a partir do processo de trabalho. Nesse sentido, as ferramentas aplicadas nas oficinas e dinâmicas, destacou a significância da aprendizagem multimodal e propôs uma nova visão para os profissionais, haja vista que as técnicas de higienização na prática cotidiana necessitavam de mudança para que a exposição pessoal e ambiental aos agentes biológicos fosse mitigada. Concluímos que as atividades educativas realizadas com os profissionais são de suma importância para a interação entre ensino e serviço. Elas aprimoram o processo de mudança nos profissionais de saúde, modificando o modelo de atenção e as práticas profissionais. Isso resulta em melhorias na qualidade e na oferta de ações, treinamentos e conhecimentos nos serviços de saúde, contribuindo, assim, para a formação dos profissionais de limpeza e higienização hospitalares.

Palavras-chaves: Profissionais de Limpeza e Higienização, Intervenção Educativa, Biossegurança.

Experience report: educational intervention on biosafety for hospital cleaning and hygiene professionals

¹ Mestre em Ensino Ciências e Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Porto Nacional. E-mail: carolsobota@mail.uft.edu.br.

² Mestrando em Ensino Ciências e Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: tobias.saraiva@mail.uft.edu.br.

³ Graduando do Curso de Odontologia pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Porto Nacional. E-mail: analuizasobotavasconcelos@hotmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Porto Nacional. E-mail: Isadorahaissa22@hotmail.com.

⁵ Graduando do Curso de Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Porto Nacional. E-mail: eduardaabg@gmail.com.

⁶ Graduando do Curso de Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Porto Nacional. E-mail: lopescecilia072@gmail.com.

⁷ Graduando do Curso de Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC Porto Nacional. E-mail: axel.alencar@gmail.com.

⁸ Graduando do Curso em Enfermagem pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: alice.maria@mail.uft.edu.br.

⁹ Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins. mirian.almeida@uft.edu.br.

Abstract: This is an experience report on planning and carrying out professional qualification on biosafety for hospital cleaning and sanitizing professionals about an educational intervention developed from December 2022 to April 2023 with cleaning and sanitizing professionals at a large hospital in the State of Tocantins, in the municipality of Palmas. Educational activities were carried out in the form of workshops. Permanent education activities on biosafety for hospital cleaning and sanitizing professionals were carried out considering the previous knowledge of the participants and their learning needs from the work process. In this sense, the tools applied in the workshops and dynamics highlighted the significance of multimodal learning and proposed a new vision for professionals, given that hygiene techniques in daily practice needed to be changed so that personal and environmental exposure to biological agents was mitigated. A very important strategy is the teaching-service interaction, to improve the process of change in health professionals by modifying the model of care and professional practices, bringing improvements in the quality and supply of actions, training and knowledge in health services, contributing thus for the training of hospital cleaning and sanitizing professionals.

Key-words: Cleaning and Hygiene Professionals, Educational Intervention, Biosafety.

Introdução

Sabe-se que nas diversas profissões as atividades laborais culminam na exposição dos trabalhadores a riscos ocupacionais. Os riscos abrangem agentes físicos, químicos, ergonômicos, de acidentes e biológicos influenciando diretamente no processo saúde - doença que é condicionado e determinado pelas condições de vida das pessoas e são expressas entre os trabalhadores também pelo modo como vivenciam as condições, os processos e os ambientes em que trabalham (SOUSA, et al., 2020).

O exercício profissional no âmbito hospitalar inclui fatores determinantes para ocorrência e prevenção de acidentes de trabalho. Acidentes resultantes de exposição ocupacional a materiais biológicos dão-se por esse ambiente ser considerado um local insalubre, complexo, com maiores riscos de contaminação e transmissão por agentes biológicos (BARROS, et al., 2021).

O Ministério da Saúde do Brasil (2010) define biossegurança como um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. Observa-se que a biossegurança é de suma importância para prevenir e avaliar os possíveis acidentes inerentes ao trabalhador. Essas ações são primordiais para a promoção, prevenção e manutenção à saúde, não apenas individual como também coletiva (SOUSA et al., 2021).

Diante das situações da prática profissional os trabalhadores de limpeza e higienização hospitalar devem evitar as exposições ocupacionais, realizando a prevenção primária, constituída por medidas preventivas básicas, tais como: uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), utilização de técnicas indispensáveis de proteção coletiva, desinfecção de superfícies e o gerenciamento de resíduos (BRASIL, 2020).

Os EPIs básicos para a segurança e redução de riscos para os trabalhadores da limpeza e desinfecção são: luvas de borracha de material resistente com cano longo ou curto para proteção das mãos e proteção parcial de antebraços e das mãos; máscara cirúrgica, exceto em ambientes onde estejam desempenhando atividades com possibilidade de geração de aerossóis, quando deverá ser utilizada máscara N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3; óculos de proteção; botas de material impermeável, com cano alto e de solado antiderrapante; avental impermeável e gorro (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, o desenvolvimento de medidas educacionais vem como uma estratégia de fortalecimento articulando as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, aprendizagem no trabalho, onde integrar a aprendizagem e o ensino ao cotidiano das organizações e do trabalho, a partir da possibilidade de aprendizagem significativa e transformação da prática profissional (LEITE, PINTO & FAGUNDES, 2020).

Os processos educativos em saúde possuem objetivo de ensinar e potencializar o autocuidado, incentivar a gestão social da saúde e transformar o profissional em protagonista em relação ao cuidado. Ações de educação em saúde almejam a construção de conhecimento, buscando promover a autonomia individual e coletiva em relação às decisões em saúde e ao cuidado (SILVA & SCHERER, 2020).

Dessa forma a realização de uma intervenção educativa com os profissionais de limpeza e higienização hospitalar, visa proporcionar o conhecimento por meio de momentos de interação e compartilhamento. Além disso, permite um espaço de reflexão e ação, de modo que, o trabalhador que participa de tal atividade aprende enquanto realiza atividade com os demais colegas. A intervenção possui como finalidade a redução de risco de acidentes biológicos e a transmissão de agentes biológicos. Assim objetivou-se relatar a experiência do planejamento e realização de qualificação profissional sobre biossegurança para profissionais de limpeza e higienização hospitalar.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre intervenção educativa desenvolvida de dezembro de 2022 a abril de 2023 com profissionais da limpeza e higienização de um Hospital de Grande Porte no Estado do Tocantins, no município de Palmas. Os facilitadores da ação educativa foram estudantes de graduação do curso de enfermagem e mestrandos do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins, sob orientação do professor responsável, durante a realização da Pesquisa

intitulada “Intervenção educativa com trabalhadores da limpeza e higienização hospitalar na prevenção de agravos por agentes biológicos”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFT (CAAE-63028922.2.0000.5519/Parecer 5.694.479).

Para nortear a intervenção educativa, foi inicialmente confeccionado um Plano de Atividades contendo o planejamento de cada etapa:

1- Identificação do conhecimento prévio dos profissionais de limpeza e higienização hospitalar sobre biossegurança.

Aplicou-se um questionário com perguntas sobre higienização das mãos, descarte de materiais contaminados, utilização de EPI's, paramentação e desparamentação e realizou-se a observação direta dos profissionais durante o exercício do trabalho quanto a utilização de EPIs, higienização das mãos e forma sequencial da paramentação/desparamentação e descartes dos EPI's.

2- Elaboração do Plano de ensino de acordo com as necessidades de educação permanente identificadas na etapa 1- foi elaborado e utilizando metodologias ativas de ensino aprendizagem, considerando o conhecimento prévio dos profissionais e as necessidades de aprendizagem visando à transformação da prática profissional e a diminuição dos riscos de acidentes de trabalho com material biológico e a contaminação do ambiente de trabalho.

3- Realização da Intervenção Educativa- no formato de oficina teórica-prática

Resultados

A partir das respostas de 115 participantes no questionário que abordou o conhecimento dos profissionais de limpeza e higienização hospitalar sobre biossegurança, e da observação direta do comportamento desses pelos pesquisadores durante 72 horas, identificamos as necessidades de educação permanente sobre a temática, com destaque para: técnica de higienização das mãos; riscos biológicos e vias de contaminação; sequência indicada para paramentação e desparamentação; tipos de precauções e; equipamentos de proteção individual conforme o tipo de precaução.

As atividades educativas foram realizadas no formato de oficinas, durante todo o mês de abril de 2023, no período vespertino e noturno, com grupos de aproximadamente 25 pessoas, tendo duração média de 1 hora e 30 minutos a 2 horas. Ao todo contou com a participação de 106 profissionais de limpeza e higienização hospitalar. A intervenção educativa foi realizada

com o objetivo de troca de conhecimento teórico e prático sendo dividida em dois núcleos temáticos e quatro momentos pedagógicos, detalhado a seguir:

Quadro 1 – Primeiro Núcleo Temático das Atividades

Tema 1: “Lavagem das mãos passo a passo e Riscos de Contaminação”
1º Momento Pedagógico - Apresentação – 5 minutos.
Apresentação da equipe de pesquisa e do conteúdo a ser trabalhado.
2º Momento Pedagógico – Introduzindo a temática Higienização das Mãos – 15 minutos.
Foi entregue uma folha branca, tamanho A4 para cada profissional e solicitado para cada um desenhar ou descrever o passo a passo de como se devem higienizar as mãos.
3º Momento Pedagógico - Contextualização sobre a Importância da higienização das mãos e os riscos de contaminação– 30 minutos.
A contextualização foi conduzida com uma breve conversa a respeito do tema abordado, a fim de revisar e explicitar a importância da higienização das mãos e os riscos de contaminação pessoal e do ambiente laboral, relacionando com infecção. Inicialmente os conceitos básicos sobre o tema foram trabalhados em aula expositiva dialogada com uso de Powerpoint, quando os profissionais de limpeza e higienização hospitalar tiveram a oportunidade de discutir conceitos e procedimentos envolvidos na higienização das mãos e riscos de contaminação. Na busca pela compreensão dos objetivos da higienização das mãos e sua relevância para os cuidados em saúde, foram abordados os seguintes subtemas: pele, microbiota, microrganismo, infecções relacionadas à assistência à saúde e cuidado seguro.
4º Momento Pedagógico – Dinâmica – 30 minutos. Trabalhando a técnica de Higienização das mãos na prática

A Simulação da higienização das mãos na Caixa da verdade (foto 1): consiste em uma caixa organizadora, adaptada com uma abertura lateral para a colocação das mãos e uma abertura na tampa para a visualização, na lateral interna direita fixou-se uma luz negra de 5Watz, e para ressaltar a iluminação da luz negra, a caixa foi revestida internamente com cor preta. Como solução para higienização utilizou-se álcool em gel 70% adicionado a tintura transparente que se torna fluorescente na presença da luz negra. Foi oferecido aos profissionais a solução para higienização das mãos e após finalizar foram conduzidos até a caixa da verdade para conferir a cobertura das mãos pela solução alcoólica fluorescente, identificando a presença dos pontos das mãos não higienizados adequadamente.



Foto 1. Imagem da demonstração de higienização das mãos desenvolvida por profissionais de limpeza e higienização hospitalar do Hospital de Grande Porte, TO.

Após, os facilitadores demonstraram aos profissionais as etapas da higienização das mãos com auxílio de figuras e vídeos. Foi apresentado, um vídeo da ANVISA com a prática do procedimento de higienização das mãos, ilustrando os 11 passos preconizados.

5º Momento Pedagógico – Teatro mudo– 30 minutos. Simulação do risco de contaminação

Consiste em uma peça teatral, onde o membro da equipe de pesquisa demonstrou a transmissão de agentes biológicos. A cena foi ilustrada como se o profissional estivesse recolhendo o lixo infectado. Assim, o saco de lixo foi previamente sujo com a tinta guache, para representar os agentes biológicos. Na encenação, após recolher o lixo o profissional abre uma porta e toca na sua máscara coçando o nariz com as luvas que manuseou o saco com o lixo contaminado. Após retirar as luvas, não higieniza as mãos, cumprimenta um colega de trabalho com aperto de mãos e segue seu trabalho.

Após foi feita a contextualização e discussão com os trabalhadores. Buscou-se demonstrar a transmissão de agentes biológicos pelo hospital e para o próprio trabalhador. Foi enfatizada a importância da transmissão de agentes biológicos pelo hospital, o risco de disseminação de infecção aos pacientes, a si próprio e até aos seus familiares.

Quadro 2 – Segundo Núcleo Temático das Atividades

Tema 2: “Paramentação e desparamentação adequado e Tipos de Precauções”
1º Momento Pedagógico – Apresentação – 5 minutos.
Apresentação do conteúdo a ser trabalhado.
2º Momento Pedagógico – Oficina de Paramentação e desparamentação– 45 minutos
Os profissionais de limpeza e higienização foram divididos em grupos de quatro pessoas, onde uma delas foi escolhida como representante. Foi sorteado um tipo de precaução, dentre elas precaução padrão, para aerossóis, gotículas, contato e disponibilizado os EPI's. Assim o grupo realizou a paramentação desse profissional modelo.
Após foi realizado a contextualização com uma breve conversa a respeito do tema abordado, a fim de revisar e esclarecer a importância da paramentação e desparamentação correta, quais tipos de precauções e os EPI 's que necessitam ser utilizados em cada precaução específica. Enfatizando revisão de alguns dos conceitos, na busca pela compreensão dos objetivos: Precaução padrão, precaução de contato,

precaução de aerossóis, precaução por gotículas, forma correta de paramentação e desparamentação, quais tipos de EPI's e para que serve sua utilização.

3º Momento Pedagógico – Oficina A importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual – 30 minutos.

Dinâmica 1 “Segurança do Trabalho”, essa dinâmica utilizou dois balões, onde os dois balões foi enchido com ar e apenas um deles foi passado fita adesiva transparente em volta. Explicamos que o balão sem fita representava o profissional que não utiliza os EPI's ou o faz de forma inadequada, e o balão com fita representa os profissionais que utilizam os EPI's corretamente. Uma agulha representou o acidente de trabalho, os riscos de contaminação. Ao introduzir a agulha no balão sem fita o mesmo estourou facilmente e ao introduzir no balão com a fita, o balão permaneceu intacto. A realização da dinâmica fomentou a reflexão do fato que o profissional que utiliza os EPI's de forma correta estará mais protegido e reduzirá os riscos de contaminação e acidente de trabalho, ressaltando assim a importância da utilização dos EPI's.

Dinâmica 2 “Jogo dos Erros”, apresentou-se imagens ou simulação de situações de trabalho que continham erros relativos à utilização de EPI's com risco de contaminação, formas de paramentação e desparamentação. Os trabalhadores apontaram os erros e quais as atitudes corretas estariam indicadas para cada situação. Dessa forma, buscou-se desenvolver nos trabalhadores a capacidade de observar, questionar e prevenir de possíveis riscos suscetíveis de ameaçar a saúde do profissional.

Dinâmica 3 “O que está faltando?”- Foi, montou modelos de profissional com EPI's conforme indicações de todas as precauções, os profissionais divididos em grupos, observaram e identificou quais EPI's que estão faltando e completou os modelos.

No final de cada núcleo temático foi efetuado o momento avaliação – debriefing, com feedback sobre a atividade e conhecimentos adquiridos por meio da discussão reflexiva pertinente ao ciclo da aprendizagem experiencial. O debriefing foi norteado por três perguntas direcionadas aos profissionais: como foi participar da dinâmica? Qual momento despertou mais interesse? Aprendeu algo que não conhecia?

Discussão

As atividades de educação permanente sobre biossegurança para profissionais de limpeza e higienização hospitalar foram realizadas considerando o conhecimento prévio dos participantes e suas necessidades de aprendizagem a partir do processo de trabalho, com base na aprendizagem significativa e multimodal. Dessa maneira, as diversas ferramentas educacionais utilizadas nas oficinas caracterizaram os multimodos, buscou torná-las mais atrativas e significativas para os profissionais, visando mudança da prática profissional e consequente diminuição da exposição pessoal e ambiental aos agentes biológicos.

Outrossim, o Programa de Controle de Infecção, conforme Lei nº 9.431/1997 ressalta algumas preocupações mundiais no âmbito hospitalar, sendo uma delas as Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) ou infecção hospitalar, que são tidas como problema multifatorial, exigindo diversas ações de promoção, prevenção e de controle (BRASIL, 2019).

Em 2004, a Organização Mundial de Saúde (OMS), formulou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, na qual estabeleceu metas internacionais de segurança do paciente, entre elas a redução do risco de infecções associada ao cuidado em saúde, com destaque na lavagem das mãos, como medida preventiva primária (BRASIL, 2013).

A exposição a diversos fatores biológicos ocasionados em ambientes hospitalares torna necessário o aprimoramento de técnicas eficazes e de baixo custo, a exemplo da higienização das mãos (PIRES; ARAÚJO; DE MOURA, 2019). Dito isso, a avaliação do modo de operação dos profissionais de limpeza e higienização hospitalar, com relação à técnica de higienização das mãos, é de extrema importância para definir o êxito do processo e o que necessita ser melhorado ao decorrer do mesmo, para assim diminuir o risco de contaminação do próprio trabalhador além do intra e extra-hospitalar.

A higienização das mãos compreende um procedimento que assegura alta eficácia contra vírus, bactérias e fungos causadores de patologias transmitidos pelo contato direto ou indireto. Devido a negligência da realização correta do procedimento advinda da sua simplicidade ou pela ausência de conscientização, os profissionais da área da saúde ainda não a executam de maneira efetiva e com a frequência ideal (SILVEIRA et al., 2018).

A utilização da “Caixa da verdade” com os profissionais de limpeza e higienização proporcionou uma experiência inovadora para eles, que não tinham ideia do resultado e se mostraram surpresos quando viram o florescer da substância colocada em suas mãos posicionadas sob a luz negra, apontando as partes cobertas e descobertas com a solução, indicando os locais das mãos com falhas no processo de higienização. Antecedente à submissão

da luz negra, foi solicitado que realizassem a higienização das mãos do mesmo modo que faziam no seu setor de trabalho. Ao término, antes de inserirem as mãos na caixa da verdade, foram questionados se estavam com as mãos limpas e todos afirmaram que “sim”. No entanto, ao verificar a eficácia da higienização de cada profissional sob a luz negra, foi revelado que todos apresentavam áreas das mãos não cobertas com a solução fluorescente, indicando sujidade; a constatação das áreas descobertas teve maior concentração entre os dedos, em volta de adornos, ao redor das unhas, dedo polegar e no punho. Diante disso, alguns profissionais de limpeza e higienização pediram para realizar o procedimento novamente. Em seguida, todos foram questionados a respeito dos seus resultados e a hipótese de higienização das mãos inadequadas. Esta atividade além de evidenciar as falhas na técnica, instigaram os profissionais a autovigilância da higiene de mãos, bem como, fortaleceu a interação e o trabalho em equipe. Assim, oportunizou o reconhecimento da necessidade de aprimoramento da técnica, além de fomentar a discussão sobre contaminação e propagação de agentes biológicos, bem como das Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde.

O teatro “Simulação do risco de contaminação”, elucidou acerca da transmissibilidade de agentes biológicos, proporcionando aos profissionais de limpeza e higienização a visualização do altíssimo grau de propagação dos agentes biológicos que não é visto a olho nu, representado pela tinta guache. Ficou claro que o EPI quando mal utilizado pode ser um instrumento de contaminação, evidenciado pelo comportamento do ator durante o recolhimento do lixo que estava com o saco coberto pela tinta, simbolizando os agentes biológicos. Na cena, o autor levava as mãos enluvadas até a sua máscara, pegava nas maçanetas, no ombro do colega, demonstrando assim a propagação de agentes biológicos tanto para o ambiente como para o próprio trabalhador e as pessoas em contato com ele.

A biossegurança é uma combinação de boas práticas de caráter multidisciplinar, com condutas redutoras e eliminadoras de risco, que vem se revolucionando nos processos de trabalho em saúde, por meio de adoção e estratégias educativas (BRASIL, 2010). Dessa maneira, faz-se necessário enfatizar e demonstrar que a utilização adequada dos equipamentos de proteção é de extrema importância para a consolidação da biossegurança, pois a negligência de seu uso configura aumento do risco de exposição ocupacional e possível agravo.

Segundo Pereira et al. (2013), a própria visão dos profissionais de limpeza e higienização hospitalares influencia na adesão ao uso dos EPI's, devido à parte deles enxergarem um obstáculo para utilização dos EPI's, sem observar os benefícios reais acarretados por eles. Nesse

viés as pesquisas têm identificado diferentes ações para mudar o comportamento de profissionais de saúde, primordialmente, ao uso contínuo de EPI's , procurando aumentar a conscientização profissional para uma prática segura (SILVA et al., 2018).

Na oficina de paramentação e desparamentação e tipos de precauções, foi visto o déficit sobre a distinção e utilização dos EPI's adequados. A partir dela, observou-se a grande dificuldade em diferenciar os tipos de precauções, a qual acarreta confusão entre os trabalhadores, evidenciando que muitos utilizam os mesmos EPI's, independentemente do tipo de isolamento. Diante disso, a oficina oportunizou a discussão teórica prática sobre os tipos de EPI que devem ser utilizados para cada tipo de precaução (padrão, isolamento respiratório aerossóis e gotículas e isolamento de contato).

Sendo de grande significância tanto para a saúde do trabalhador, quanto para a prevenção de infecções relacionadas aos serviços de saúde, a educação permanente sobre biossegurança deve englobar todas as categorias profissionais, incluindo os o setor da limpeza e higienização hospitalar. Segundo Porto et al. (2019), no processo de educação, a ampliação do direcionamento para a equipe de limpeza pode impactar nas ações realizadas por esses profissionais no controle de infecções hospitalares. Nesse sentido, o uso de dinâmicas para o ensino prático é imprescindível para facilitar a compreensão e ampliar o conhecimento desse trabalhador, pela simulação de situações reais do âmbito de trabalho.

A utilização do “Jogo dos Erros” oportunizou o raciocínio crítico e reflexivo dos trabalhadores, por meio de imagens e simulações de situações de trabalho que continham erros relativos à utilização de EPI 's. Estes EPI 's são itens de uso pessoal com o objetivo de proteger o trabalhador sempre que estiver em contato com fluidos corporais ou materiais biológicos, durante a sua rotina de trabalho. Contudo, deve-se fazer manejo adequado, tanto ao colocar quanto ao tirar, e isto exige conhecimento das etapas sequenciais e dos protocolos para cada situação vivenciada (CUNHA et al., 2017).

Por fim, as atividades de educação permanente sobre biossegurança para profissionais de limpeza e higienização hospitalar são fundamentadas nas necessidades de aprendizagem identificadas a partir do processo de trabalho. Com o intuito de observar, ensinar e aperfeiçoar o conhecimento prévio dos trabalhadores, essas atividades desempenham um papel crucial. Elas não apenas melhoram as práticas diárias, mas também servem como base para futuros estudos sobre essa temática tão importante. Essas iniciativas contínuas são essenciais para garantir que os profissionais estejam sempre atualizados e capacitados para enfrentar os desafios da biossegurança no ambiente hospitalar.

Considerações finais

Com o intuito de observar, ensinar e aperfeiçoar o conhecimento prévio dos trabalhadores da limpeza e higienização hospitalar, as atividades baseadas na educação permanente sobre a biossegurança para o público-alvo foram essenciais no processo de aprendizagem. Nesse sentido, as ferramentas aplicadas nas oficinas e dinâmicas, destacou a significância da aprendizagem multimodal e propôs uma nova visão para os profissionais, haja vista que as técnicas de higienização na prática cotidiana necessitavam de mudança para que a exposição pessoal e ambiental aos agentes biológicos fosse mitigada.

Considerando o objetivo do estudo, que é relatar a experiência do planejamento e da realização de uma qualificação profissional sobre biossegurança para profissionais de limpeza e higienização hospitalar, a interação ensino-serviço pode auxiliar no processo de mudança das práticas dos profissionais de saúde. Isso resulta em melhorias na qualidade e na oferta de ações, treinamentos e conhecimento nos serviços de saúde, contribuindo, assim, para a formação dos profissionais de limpeza e higienização hospitalares.

Ademais, a experiência adquirida nessa intervenção educativa proporcionou grande aprendizado sobre a realidade da prática de limpeza e higienização hospitalar, evidenciando a importância da educação permanente, principalmente com utilização de metodologias ativas. É notória a necessidade do fortalecimento da interação ensino-serviço e a valorização de ações que incentivem e flexibilizem o ensino em práticas de serviço, efetuando a modificação da formação em saúde e na transformação dos processos de trabalho.

Referências

BARROS, B. F. M. et al. Atendimento odontológico e medidas preventivas para COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 9677-9692, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2010). Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Organização Pan-Americana da Saúde. 2010

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Controle de infecção hospitalar: balanço e reflexões. Brasília: ANVISA, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: ANVISA, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Ministério da saúde: Secretaria de vigilância em saúde. Abril 2020.

CUNHA, Q.B; CAMPOGONARA, S.; FREITAS, E.O; PINNO, C.; DIAS, G.L; CESAR, M.P. Fatores que interferem na adesão às precauções padrão por profissionais da saúde:

revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 72-76, abr. 2017. ISSN 2357-707X. 2017

SILVA, G. G., et al. Medidas para adesão às recomendações de biossegurança pela equipe de enfermagem. *Enfermería Global*, v. 17, n. 1, p. 36-67, 2018.

LEITE, C. M., PINTO, I. C. M. & FAGUNDES, T. L. Q. (2020). Educação Permanente em Saúde: reprodução ou contra-hegemonia?. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(1), 1-15. doi: 10.1590/1981-7746-sol00250.

PEREIRA, F.M.V. et al. Adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem que atuam em terapia intensiva em um hospital universitário do interior paulista. *Rev Esc Enferm, São Paulo*, vol. 47, n. 3, p. 686-693, 2013.

PIRES, Y. M; ARAÚJO, V. L. L; DE MOURA, M. C. L. Saúde do trabalhador em ambiente hospitalar: mapeando riscos e principais medidas de biossegurança. *Revista uningá*, v. 56, n. 2, p. 115-123, 2019.

PORTO, M. A. O. P., et al. Educação permanente em saúde: estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 258, p. 3348-3356, 2019.

SILVA, C. B. G. & SCHERER, M. D. A. (2020). A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão dos atores que a constroem. *Interface (Botucatu)*, 24(1), 1-15. doi: 10.1590/Interface.190840.

SILVA, Gilvan Gomes et al. Medidas para adesão às recomendações de biossegurança pela equipe de enfermagem. *Enfermería Global*, v. 17, n. 1, p. 36-67, 2018.

SILVEIRA, J.C.D.S.D. et al. Higiene das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva adulta. *J. Infection Control*, v.4, n.6, p.2970-2978, 2018.

SOUSA, R. P. R. et al. Avaliação das medidas de biosegurança na execução da técnica radiográfica intrabucal durante procedimentos clínicos e endodônticos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 13717-13727, 2020.

SOUSA, D. S. et al.(2021).Respiratory functional profile of children with COVID-19 during the hospitalization phase. *Research, Society and Development*, 10(10), e573101018946.

Submissão: 20/08/2023. Aprovação: 03/06/2024. Publicação: 20/08/2024.